

PROFESSOR
ISRAEL BATISTA

enem

Um livro para quem
vai enfrentar o **ENEM**
e outras provas da vida

Vencer

Recomendação:
Para jovens que estão
a fim de arrebentar!

EDITORA
FOCO

2017 ©

Autor: Israel Matos Batista

Editor: Roberta Densa

Diretor Acadêmico: Leonardo Pereira

Assistente Editorial: Paula Morishita

Capa: Leonardo Hermano

Projeto Gráfico: Formato Editora e Serviços

Diagramação: Formato Editora e Serviços

Impressão miolo e capa: Expressão e Arte

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Batista, Israel Matos

Vencer: recomendação: para jovens que estão a fim de arrebentar / Israel Matos
Batista. – 1. ed. – Indaiatuba : Editora Foco Jurídico, 2017.

ISBN 978-85-8242-204-5

1. Educação 2. Educadores 3. ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio 4.
Histórias de vida 5. Jovens – Educação 6. Professores e alunos 7. Projeto Bora Vencer
I. Título.

17-07295

CDD-306.432

Índice para Catálogo Sistemático:

1. Projeto Bora Vencer : Histórias de vida : Educação : Sociologia educacional 306.432

DIREITOS AUTORAIS: É proibida a reprodução parcial ou total desta publicação, por qualquer forma ou meio, sem a prévia autorização da Editora Foco, com exceção do teor das questões de concursos públicos que, por serem atos oficiais, não são protegidas como Direitos Autorais, na forma do Artigo 8º, IV, da Lei 9.610/1998. Referida vedação se estende às características gráficas da obra e sua editoração. A punição para a violação dos Direitos Autorais é crime previsto no Artigo 184 do Código Penal e as sanções civis às violações dos Direitos Autorais estão previstas nos Artigos 101 a 110 da Lei 9.610/1998.

NOTAS DA EDITORA:

Erratas: A Editora se compromete a disponibilizar no site www.editorafoco.com.br, na seção Atualizações, eventuais erratas por razões de erros técnicos ou de conteúdo. Solicitamos, outrossim, que o leitor faça a gentileza de colaborar com a perfeição da obra, comunicando eventual erro encontrado por meio de mensagem para contato@editorafoco.com.br. O acesso será disponibilizado durante a vigência da edição da obra.

Impresso no Brasil (08.2017)

Data de Fechamento (08.2017)



2017

Todos os direitos reservados à

Editora Foco Jurídico Ltda.

Al. Júpiter, 542 – American Park Distrito Industrial

CEP 13347-653 – Indaiatuba – SP

E-mail: contato@editorafoco.com.br

www.editorafoco.com.br

Índice

<i>Apresentação</i>	v
<i>Prefácio</i>	vii
<i>Introdução</i>	1
 CAPÍTULO 1	
A Casa Caiu	5
 CAPÍTULO 2	
A Escola Era o Assunto do Jantar	9
 CAPÍTULO 3	
E se Eu Estiver Sozinho?.	13
 CAPÍTULO 4	
Minha Escola, Minha Vida.	17
 CAPÍTULO 5	
Um Voo Direto para o Sucesso	23
 CAPÍTULO 6	
De Volta ao Planalto Central	25
 CAPÍTULO 7	
Trajetória de um Vencedor.	29
 CAPÍTULO 8	
Uma Conquista Não Valorizada	39
 CAPÍTULO 9	
A Menina que Amava a Escola	45
 CAPÍTULO 10	
Eu Sou a Mudança	49

CAPÍTULO 11	
Eu Escrevo a Minha História	55
CAPÍTULO 12	
<i>Yes, I can!</i>	65
CAPÍTULO 13	
Eu Decidi Dar Conta	69
CAPÍTULO 14	
Trajetória de Duas Vencedoras	73
CAPÍTULO 15	
Que Irmão eu Quero Ser?	81
CAPÍTULO 16	
O Embaixador de Satanás...	85
CAPÍTULO 17	
Mas Samambaia Não É Uma Planta?	97
CAPÍTULO 18	
Trajetória de Uma Vencedora	105
CAPÍTULO 19	
Um Planeta Chamado “ <i>Fome</i> ”	111
CAPÍTULO 20	
A Hora do Meu <i>Show!</i>	115
CAPÍTULO 21	
Trajetória de Um Vencedor	117
CAPÍTULO 22	
Um Tapa de Luva na Cara do Preconceito	121
CAPÍTULO 23	
Agora, Mãos à Obra: Bora Vencer!	127

Apresentação

As histórias que você vai ler neste livro são verídicas. Viajei pelas páginas, não como um mero leitor. Na verdade, voltei no tempo. Mais precisamente à década de 1990, no fim da minha adolescência. Cresci com Israel em um bairro da periferia de Brasília, onde os sonhos que hoje são reais pareciam, por vezes, distantes.

Lembro quando, sentados na calçada ou voltando para casa de ônibus, falávamos dos nossos projetos. Confesso que suas ideias me contagiavam. Eloquente como sempre (nasceu professor!), me pegava às voltas com suas teses sobre a vida. De que havia outra realidade para além da nossa humilde vizinhança. Tinha toda razão!

Ele venceu. Mas não venceu sozinho. Motivou muitos pelo caminho. Eu sou um desses apaixonados por esta trajetória que merece ser contada e recontada. Vivi muitos dos momentos que ele descreve aqui. Sorri, chorei visitando as minhas lembranças.

Eu venci. E chegar até os personagens de sucesso das novelas não foi fácil. Mas, se posso citar um mérito, digo que não desisti. Em momento algum, mesmo quando o vento mostrava-se contrário.

E você, o que pensa para o futuro? Israel escreve sobre “propósito” e faz um resgate de uma juventude que, com as ferramentas certas, pode ser protagonista da própria

história. Tinha que ser ele. Tem toda autoridade para falar de superação.

Vi o aluno de escola pública entrar na concorrida Universidade de Brasília, cujos assentos até então eram destinados aos filhos de quem podia pagar pelos melhores colégios.

Vi o estudante virar professor para que outros como ele pudessem ter a mesma oportunidade. Vi o professor querido ser alçado à política, para abrir os horizontes de milhares de jovens.

Educação é sua causa e vencer foi um destino inevitável. Conheço bem essa história... inspire-se, assim como eu. E vá à luta!

Rainer Cadete

Prefácio

VENCER

O que significa vencer?

O que significa perder?

Vitórias e derrotas parecem fazer parte da vida. Ora vencemos. Ora perdemos. Ora choramos as lágrimas da emoção da conquista, ora choramos as lágrimas da despedida do que imaginamos.

Frustrações fazem parte de nossa trajetória. Talvez porque, vez ou outra, colocamos nosso objetivo no lugar errado ou nos sentamos à espera de que alguém possa resolver por nós. Ou, ainda, estamos tão ausentes que ficamos incapazes de perceber nosso talento.

Este é um livro sobre talentos. Talentos que brotam quando se encontram mãos que semeiam.

Li, com atenção, o original do professor Israel Batista. Enlevei-me com as histórias de superação. Fiquei atento a cada relato e ao relato da vida do autor que, generosamente, partilhou suas quedas e recomeços. Seus medos e coragem. Sua sina vitoriosa de crer em si mesmo e no outro.

Conheço Israel há algum tempo. O professor Israel. Apaixonado por história e por gente. Vibrante quando fala de um tema que ocorreu em algum tempo e em algum espaço e que, por alguma razão, tem o poder de mudar o presente.

Conheço alguns de seus ex-alunos. É incrível o que ele foi capaz de despertar em adolescentes. A fremente aventura pelo conhecimento e pela convivência.

Israel é político, também. Carreira vitoriosa. Jovem deputado. Mandato dedicado a causas que dignificam. Educação, ciência e tecnologia, inclusão social, políticas públicas corretas. Carece o nosso país, carece o mundo de políticos com visão ampla, com postura digna, com poder inspirador.

Seu livro é uma inspiração. Em cada história, um incentivo. Em cada verdadeiro relato, uma porta para que adolescentes e jovens percebam que podem prosseguir, mesmo diante do chão pedregoso de suas histórias. Há muitos que se autossabotam temendo não ter as chances necessárias para vencer.

Israel quer provar que estão enganados. É possível vencer. A inteligência não é privilégio de alguns. Basta que se perceba a sua existência, que se confie em sua força para partir em busca do sonho.

É fácil? Não. E o livro deixa claro. Não se trata de um dizer ingênuo de que “quem quer consegue”, mas de um dizer firme de “quem quer e se esforça e luta; então, consegue”. Mesmo que sofra algumas derrotas. A maior derrota é desistir. É se apequenar diante do desafio. É não viver.

A vida é um caminhar constante. É uma trajetória cheia de possibilidades. E é para todos. Essa, aliás, é a beleza dos dois ofícios de Israel: professor e político. O professor é quem professa, é quem crê, é quem abre as janelas das possibilidades aos seus alunos. E o político é o que renuncia uma parte de sua vida para cuidar de muitas vidas. É um devoto do bem comum – o verdadeiro político, frise-se bem.

Boa leitura. Boa viagem pelas verdadeiras histórias que se cruzam com a história do autor. Bom alimento. A palavra, a boa palavra, nos faz bem. Energiza-nos para prosseguirmos. Melhorando a nós mesmos e ao mundo em que

vivemos. Eis a nossa vocação, melhorar, melhorar sempre. Eis a nossa necessidade, encontrar um tema para viver. Em outras palavras, um sonho, uma aspiração. É assim que se chega a uma universidade, é assim que se inicia uma profissão. Imaginando que a nossa ação há de dignificar muitas vidas. Não há profissões mais ou menos dignas. Quem dá dignidade a uma profissão é quem a exerce!

Bora vencer.

Gabriel Chalita

Este arquivo Degustação é utilizado para divulgação
desta obra da Editora Foco.

Não é permitida a sua venda e qualquer forma de reprodução
vide direitos autorais na página 2 deste arquivo.

A compra do livro na íntegra pode ser feita nas melhores livrarias
ou diretamente no site da Editora Foco
www.editorafoco.com.br

Introdução

É domingo. O relógio marca 15h. O auditório Master do Centro de Convenções Ulisses Guimarães, em Brasília, com capacidade para 2.800 pessoas, está completamente lotado. Cadeiras a mais precisam ser improvisadas, pois os assentos não comportam todos os jovens interessados na aula de Biologia.

Enquanto a professora Tatiana fala, o silêncio é absoluto. Olhos curiosos, ouvidos atentos – estão todos em transe. Os sentimentos e as reações são coletivos. Uma provocação da professora feminista, sobre o eterno conflito de convivência entre meninos e meninas, arranca gargalhadas unânimes da enorme “sala de aula”. Mas, quando ela fala sério, passando conceitos ou explicando a matéria, só se ouve o som de milhares de canetas sobre as folhas de papel, em anotações frenéticas. Em seguida, a um comando da Tati – assim é chamada pelos alunos –, todos mudam a página da apostila ao mesmo tempo, causando um som maravilhoso de papel sendo dobrado.

Essa cena, para mim, foi tão comovente, que, quando me dei conta, precisei limpar os olhos marejados... A verdade era que eu me via em cada um deles. Lembrei-me de toda a minha trajetória: dos caminhos que tive que percorrer para passar no vestibular, da vida dura de estudante e trabalhador, da saga para obter meu diploma universitário, da emoção de ministrar minha primeira aula.

Aqueles meninos e meninas eram heróis começando sua jornada, tendo, em comum, a experiência da escola pública, da origem familiar humilde e da crença na superação social por meio dos estudos. Estavam ali, em plena tarde de um domingo ensolarado – na qual os prazeres da juventude costumam ser tão atraentes –, porque precisavam aproveitar a oportunidade de se preparar para o desafio do vestibular. Eles escolheram estar ali, com a Professora Tati, porque tinham uma enorme força de vontade: vontade de vencer.

Por todo o Brasil, espalham-se projetos sociais voltados para a preparação de jovens e adolescentes para os vestibulares e as provas do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). Professores corajosos dedicam seus finais de semana e horas vagas para diminuir a desigualdade de oportunidade de acesso ao nível superior público em nosso país. São educadores que não aceitam a sina imposta aos seus alunos pobres, pois sabem muito bem que ser pobre e de periferia não significa ser incapaz. Para tais mestres, a condescendência é um comportamento inaceitável e não admitem que as condições sociais e familiares de seus alunos sejam usadas como desculpa para que não se esforcem. Para tanto, exigem muito de alunos cujas famílias têm renda média de dois salários mínimos e defendem o alcance da igualdade de condições de disputa pela preparação de uma juventude tradicionalmente subestimada, pois acreditam em cada um deles.

Em Brasília, o projeto Bora Vencer atingiu mais de 25 mil alunos em diversas modalidades de ensino no ano de 2016. Executado pela Subsecretaria de Juventude – da Secretaria de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude do Governo de Brasília – o projeto, idealizado por mim, atraiu um monte de gente sonhadora, que passa os domingos estudando em imensos auditórios, com o olhar atento aos professores (todos voluntários, oferecendo, ali, o melhor que podiam).

Sabemos que a realidade está em, diariamente, milhões de meninos e meninas pobres enfrentarem desafios imensos para poder estudar. Caminham longas distâncias, alimentam-se precariamente, defrontam com a necessidade de trabalhar para auxiliar suas famílias, pegam enormes filas para usufruir de direitos – como o transporte estudantil – e sofrem com o descaso de algumas autoridades que se mostram insensíveis a essa realidade. O sonho de romper com as amarras sociais que lhes foram impostas pelo nascimento é maior do que qualquer problema que apareça pelo caminho. A crença na educação, como mecanismo de superação social, é enorme! Percebe-se que há uma verdadeira ideologia por detrás desse movimento juvenil, que, ainda, tem criado uma nova identidade nessa geração que se forma: a educação é a única forma segura de ascensão social.

Meus pais sempre acreditaram nessa ideia, fiando-se no ensino de forma até radical. Se havia um motivo para que minha mãe se desentendesse comigo e com meus irmãos, era quanto ao nosso mau desempenho escolar. A escola era a nossa prioridade, já que acreditávamos que somente a entrada em uma universidade de respeito poderia nos retirar do roteiro destinado a pessoas com a nossa origem social: a vida sofrida e a exclusão social. Nossa família pôde experimentar a verdade vinculada a essa crença, pois, de fato, foi nossa formação educacional que nos alicerçou para que alcançássemos um lugar na sociedade. Conseguimos superar uma realidade de privações materiais e de exclusão social e econômica por meio da dedicação aos estudos. Nosso compromisso com a busca incessante pela instrução e pelo conhecimento pode não nos haver feito pessoas materialmente ricas, mas nos levou a conquistar a segurança como cidadãos dignos, financeiramente estáveis e socialmente admirados.